

Teste de Software

# Complexidade Ciclomática para Teste Estrutural



**PUC Minas**

Instituto de Ciências Exatas  
e Informática

Prof. Lesandro Ponciano

Departamento de Engenharia de Software  
e Sistemas de Informação (DES)

# Objetivos da Aula

---

- Contextualizar Complexidade Ciclométrica
- Introduzir formas de cálculo de complexidade
- Analisar o emprego da complexidade ciclométrica na construção de casos de teste

# Complexidade de Programas

- Como medir a complexidade de um programa a partir de sua estrutura interna?
- A partir do grafo de fluxo de controle
  - Qual é o número de caminhos linearmente independentes?
- Caminho Linearmente Independente
  - é qualquer caminho que introduz pelo menos um novo conjunto de comandos ou uma nova condição
  - no grafo, significa incluir pelo menos uma aresta que não tenha sido atravessada antes de o caminho ser definido

# Complexidade Ciclomática

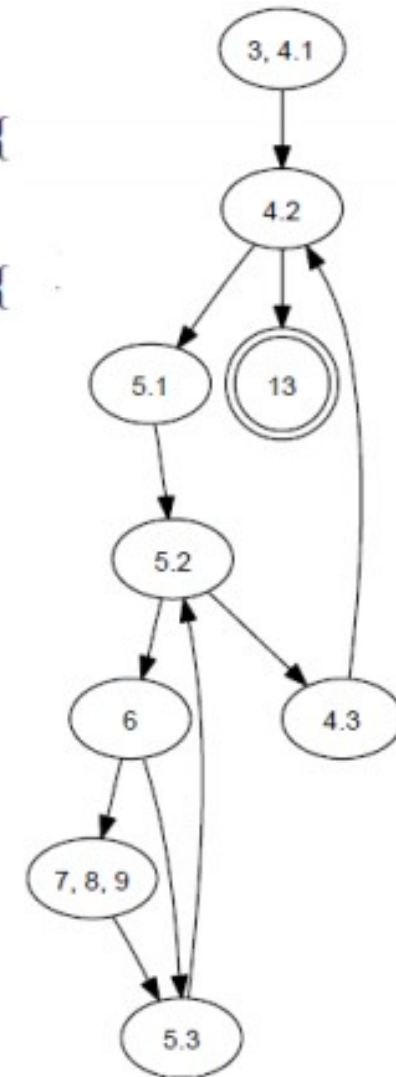
---

- Dado um grafo de fluxo de controle (G), a complexidade ciclomática mede
  - Número de caminhos independentes
- $V(G) = E - N + 2$ 
  - $E$  é o número de ramos do grafo
  - $N$  é o número de nós do grafo
- $V(G) = P + 1$ 
  - $P$  é o número de nós predicados do grafo
  - Nó predicado é o que tem duas ou mais arestas saindo dele

```

2  public void bolha(int [] a, int size) {
3      int i, j, aux;
4      for (i = 0; i < size; i++) {
5          for (j = size - 1; j > i; j--) {
6              if (a[j - 1] > a[j]) {
7                  aux = a[j - 1];
8                  a[j - 1] = a[j];
9                  a[j] = aux;
10             }
11         }
12     }
13 }

```



- $V(G) = E - N + 2$
- $V(G) = 11 - 9 + 2$
- $V(G) = 4$
- $V(G) = P + 1$
- $V(G) = 3 + 1$
- $V(G) = 4$

# Complexidade e Testabilidade

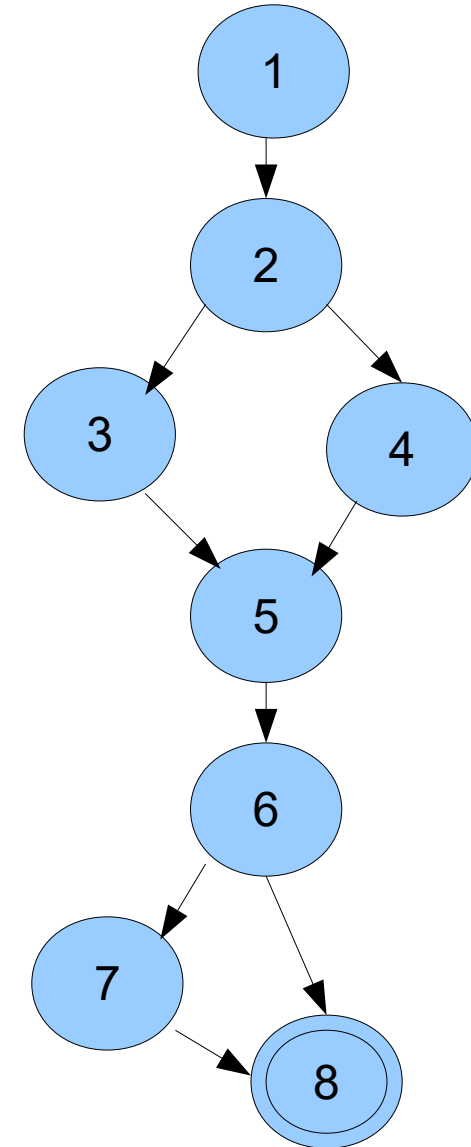
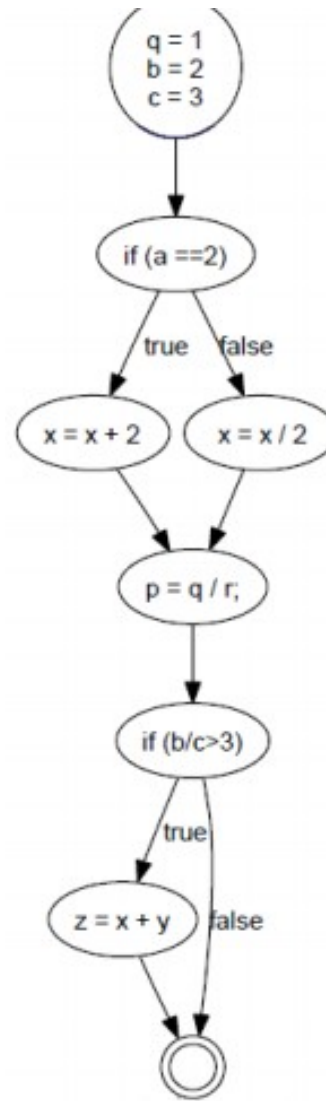
- Testabilidade diz respeito
  - à capacidade de ser testado
  - ao quão plausível é de se testar um programa e detectar seus eventuais defeitos
- Programa com baixa testabilidade
  - dificuldade de se construir casos de teste efetivos
- Complexidade ciclomática pode ser usada para medir a testabilidade
  - uma vez que ela mede a quantidade de caminhos linearmente independentes neste programa

# Derivação de Casos de Teste

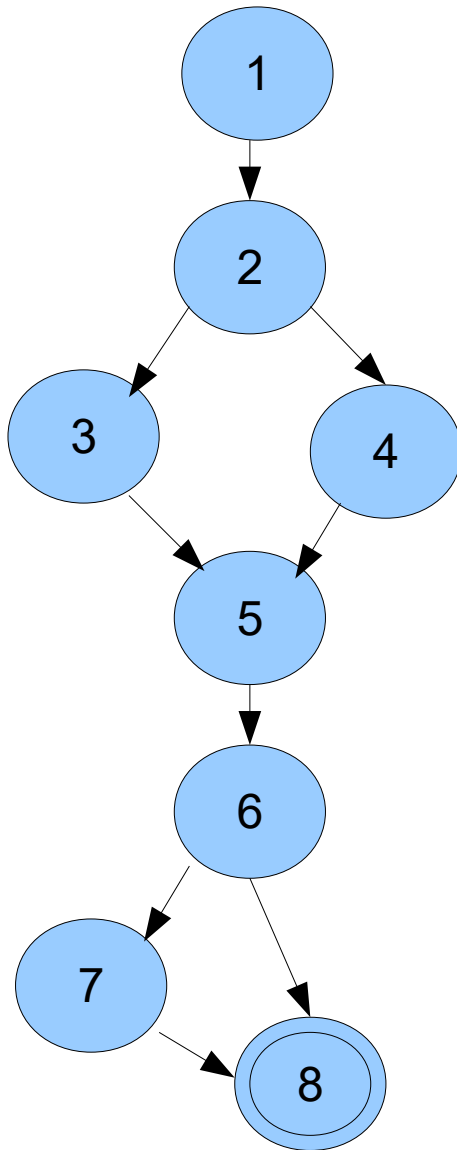
- 1) Desenhe o grafo de fluxo de controle correspondente
- 2) Determine a complexidade ciclomática do grafo
- 3) Determine um conjunto base de caminhos linearmente independentes
- 4) Prepare os casos de teste que vão forçar a execução de cada caminho do conjunto.

## Passo 1

```
1  q = 1;  
2  b = 2;  
3  c = 3;  
4  if (a == 2) {  
5      x = x + 2;  
6  } else {  
7      x = x / 2;  
8  }  
9  p = q / r;  
10 if (b/c > 3) {  
11     z = x + y;  
12 }
```



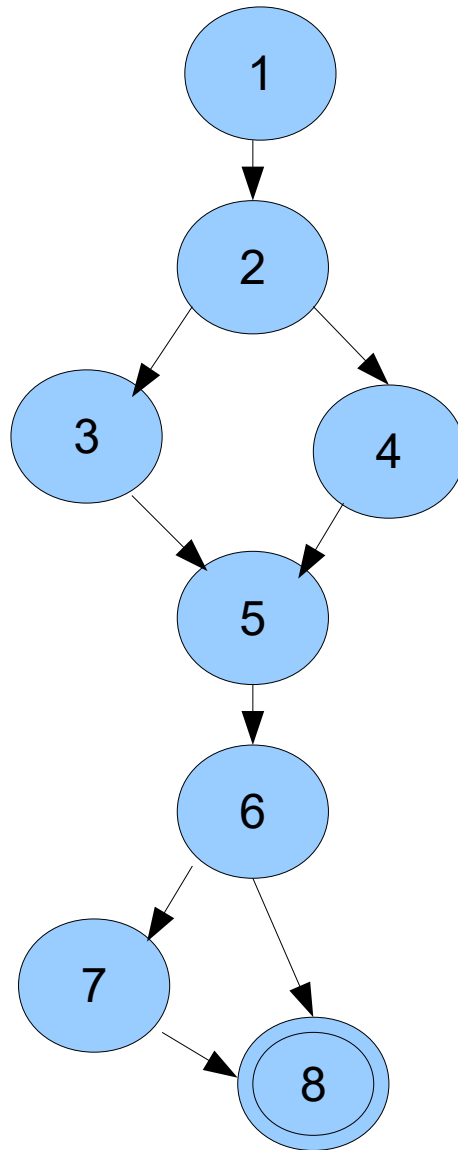




## Passo 2

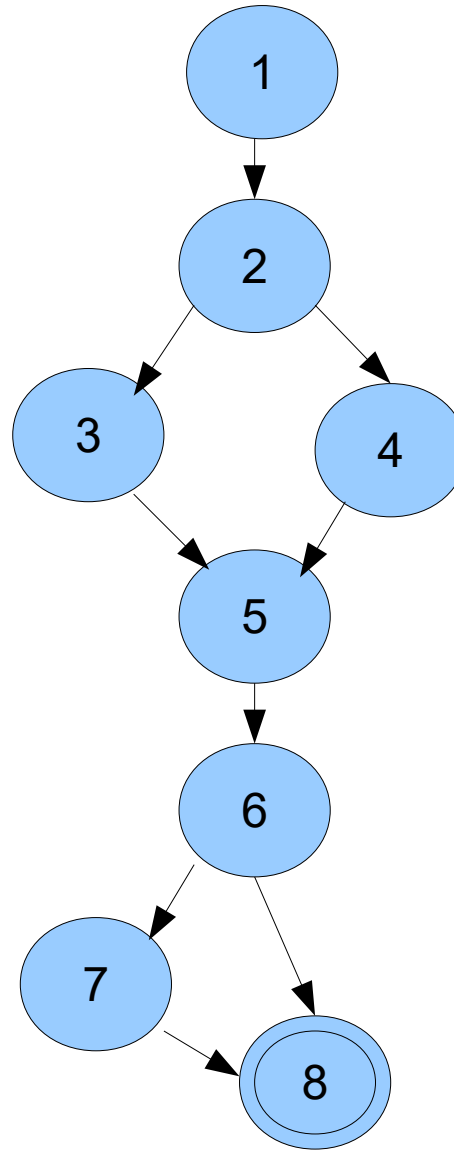
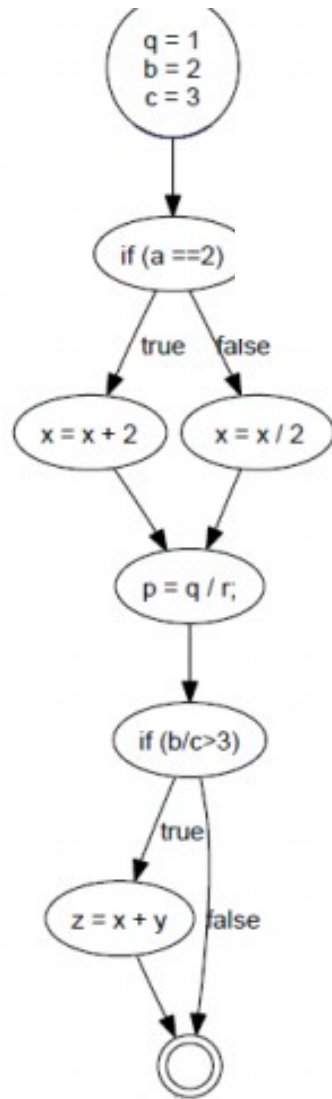
- $V(G) = E - N + 2$
- $V(G) = 9 - 8 + 2$
- $V(G) = 3$

- $V(G) = P + 1$
- $V(G) = 2 + 1$
- $V(G) = 3$



## Passo 3

- $V(G) = 3$
- Caminhos
  - 1-2-3-5-6-7-8
  - 1-2-4-5-6-7-8
  - 1-2-3-5-6-8



## Passo 4

### ■ Caminhos

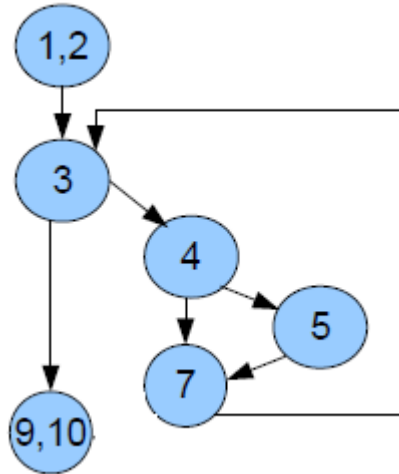
- 1) 1-2-3-5-6-7-8
- 2) 1-2-4-5-6-7-8
- 3) 1-2-3-5-6-8

### ■ Casos de Teste

- 1)  $a=2, b=12, c=2$
- 2)  $a=1, b=12, c=2$
- 3)  $a=2, b=4, c=2$

# Exemplo

```
1. int foo(int a, int b){  
2.   int c=0;  
3.   while(a<0){  
4.     if (b<0){  
5.       b=b+2;  
6.     }  
7.     a=a+1;  
8.   }  
9.   c=a+b;  
10.  return c;  
11. }
```



- $V(G) = P + 1$ 
  - $V(G)=2+1$
- Caminhos
  - 1) (1,2)-3-(9,10)
  - 2) (1,2)-3-4-7-3-(9,10)
  - 3) (1,2)-3-4-5-7-3-(9,10)
- Casos de Teste
  - 1)  $a=1, b=1$
  - 2)  $a=-1, b=1$
  - 3)  $a=-1, b=-1$

# Exemplo

```
1  my_foo.py
2  class Foo:
3
4      def __init__(self):
5          pass
6
7      def foo(self, a, b):
8          c = 0
9          while(a < 0):
10             if (b < 0):
11                 b = b + 2
12                 a = a + 1
13
14             c = a + b
15             return c
```

```
testaFoo.py
1  import unittest
2
3  from my_foo import Foo
4
5  class TestMethod(unittest.TestCase):
6
7      m = Foo()
8
9      def test_case1(self):
10         self.assertEqual(self.m.foo(1,1), 2, "Precisa ser 2")
11
12     def test_case2(self):
13         self.assertEqual(self.m.foo(-1,1), 1, "Precisa ser 1")
14
15     def test_case3(self):
16         self.assertEqual(self.m.foo(-1,-1), 1, "Precisa ser 1")
17
18     def suite():
19         suite = unittest.TestSuite()
20         suite.addTest(unittest.TestCase('test_case1'))
21         suite.addTest(unittest.TestCase('test_case2'))
22         suite.addTest(unittest.TestCase('test_case3'))
23
24     if __name__ == '__main__':
25         runner = unittest.TextTestRunner()
26         runner.run(suite())
27
```

# Referências

---

- Delamaro, M. E., Maldonado, J. C., & Jino, M. (2016). Introdução ao teste de software. Rio de Janeiro: Elsevier. (Capítulo 4)
- Myers, Glenford J. et al (2004) "The Art of Software Testing." 2ed. New York, NY, USA: John Wiley & Sons.
- Barbosa, Ellen Francine; de Souza, Simone do Rocio Senger. Técnica de Teste Estrutural.  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4648952/mod\\_resource/content/0/Aula05-TecnicaEstrutural-Partel.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4648952/mod_resource/content/0/Aula05-TecnicaEstrutural-Partel.pdf)
- Pimentel, Andrey Ricardo. Teste de Software Estrutural ou “CaixaBranca”.  
<http://www.inf.ufpr.br/andrey/ci221/apresentacaoTesteEstrutural.pdf>
- <https://www.sonarqube.org/>